

Doutora Celiana Azevedo

Investigadora e Doutora em Ciências da Comunicação - Estudo dos Media e do Jornalismo (CICS.Nova-FCSH)

---

As tecnologias de informação e comunicação - TIC - estão presentes em muitas esferas da vida contemporânea influenciando as maneiras como interagimos com o ambiente ao nosso redor. O volume de informações acessíveis a um clique nunca foi tão grande fazendo com que sejamos diariamente confrontados com um grande volume de escolhas sobre questões do nosso dia a dia. O acesso e a utilização das TIC podem trazer oportunidades criando suporte para uma vida mais ativa e saudável (Comissão Europeia, 2012). Essas perspectivas estão ligadas ao bem-estar físico, material, social e emocional diretamente relacionados à qualidade de vida (Felce e Perry, 1995).

A capacidade de usar as tecnologias digitais e, em particular, a internet, pode ser considerada uma habilidade essencial para se viver em sociedade e as pessoas mais velhas ficam em desvantagem quando não possuem competências suficientes para gerir e avaliar as várias fontes de informação de modo a facilitar as atividades do quotidiano. Portanto, saber como aceder a essas informações *online* ou resolver problemas através dessas tecnologias pode marcar a diferença entre estar ou não inseridos na sociedade e qualificados para tirar benefícios dessa utilização (OCDE, 2015). Isso quer dizer que a inclusão social também está ligada à posse de recursos necessários para uma efetiva participação social (Ofcom, 2007). Essa constatação mostra o quão significativa é a ligação entre o digital e o social e os muitos aspetos que podem influenciar esse vínculo.

Para uma plena participação na sociedade é necessário interrelacionar diferentes capitais ou formas de poder (Bourdieu, 1986) que são também facilmente relacionados à inclusão digital: o capital social, pessoal, económico, cultural e político. O **capital social** trata-se de relações de convívio (Helsper, 2008; Putnam, 2000) e no mundo tecnológico onde vivemos, essas interações dão-se, cada vez mais, no ambiente digital. Dentro desse contexto, o capital social ganha uma maior amplitude através do uso das tecnologias digitais, aumentando a frequência da

Promovido por:



Com apoio financeiro:



Investidor social:



comunicação com familiares, amigos e entre diferentes gerações (Aparecida, Ferreira e Alves, 2011; Bobillier Chaumon *et al.*, 2013). Isso significa que, atualmente, as TIC possuem um papel ativo podendo influenciar diretamente o quão socialmente incluída uma pessoa está (Abrams, Hogg e Marques, 2005).

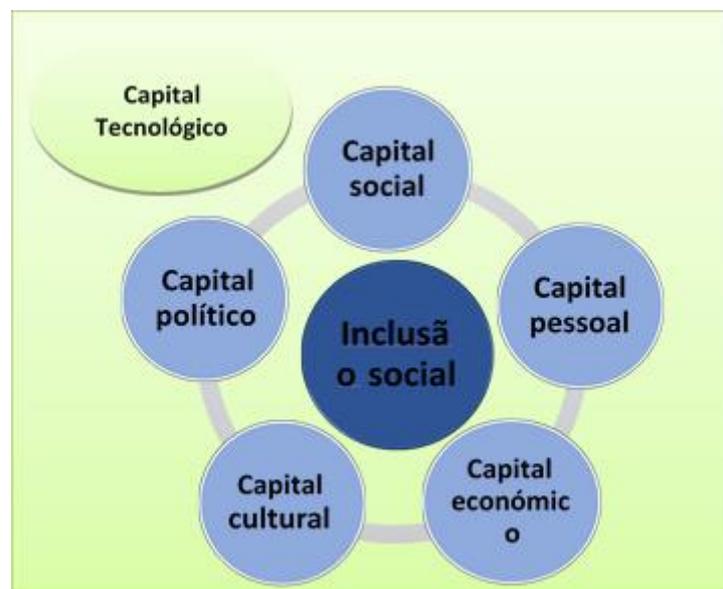
O **capital pessoal** está relacionado a características emocionais ligadas ao bem-estar psicológico e físico de cada indivíduo. Não ter acesso às tecnologias ou não ser capaz de usá-las pode dificultar a capacidade das pessoas mais velhas de viverem independentemente por mais tempo (Czaja e Lee, 2007; Mitzner *et al.*, 2010). Isso ocorre porque o isolamento social pode estar ligado a efeitos adversos na saúde e no bem-estar como é o caso da depressão (Cotten *et al.*, 2012), do *stress* (Wright, 2000), do aumento da tensão arterial (Bower, 1997) e do suicídio (Rapagnani, 2002). No contexto digital, o capital pessoal é também influenciado pelas TIC, pois os seus usos podem contribuir para diminuir a solidão e o sentimento de isolamento social (Cotten, Anderson e McCullough, 2013; Alves *et al.*, 2012; Cotten, Anderson e McCullough, 2013; Bradley e Poppen, 2003) e, por consequência, a qualidade de vida dessas pessoas (Xie, 2003; Pereira e Neves, 2011; González, Ramírez e Viadel, 2012; Hernández-Encuentra, Pousada e Gómez-Zúñiga, 2009; Roberto, Fidalgo e Buckingham, 2014; Orlandi e Pedro, 2014; Páscoa Gil, 2015; Aparecida, Ferreira e Alves, 2011).

O **capital económico**, tradicionalmente, compreende rendimentos, expectativas e oportunidades de educação, trabalho e moradia (Bourdieu, 1986). A atividade económica no campo digital, por conseguinte, pode ser exemplificada no uso de recursos do comércio eletrónico através de compras e vendas *online*, na realização de operações bancárias e cursos à distância através da internet, mas também por ajudar na suplantar dificuldades resultando na economia de tempo e dinheiro.

O **capital cultural** também é uma importante referência influenciadora das desigualdades sociais e corresponde às práticas culturais, conhecimentos e comportamentos adquiridos através de exposição a ambientes sociais diversos (Portes, 1998). O **capital político**, por sua vez, é influenciado pela participação política e cívica do cidadão que ao não ser exercida empobrece e

desqualifica a democracia. Os recursos políticos poderiam ser definidos como a maneira em que a ordem política é estabelecida através de identificação mútua com líderes, ideologias e participações em grupos políticos convencionais, mas também no exercício de direitos e deveres cívicos necessários para se viver em sociedade (Bennett, 2003). A internet, através de uma maior democratização da informação, também pode modificar a maneira como as pessoas participam em ambos os contextos ao tornar-se uma porta aberta de acesso permanente a conteúdos culturais e políticos. O simples ato de fazer uma pesquisa em busca de informação por um tópico específico pode estar relacionado ao acesso a conteúdos culturais e políticos, mas as possibilidades são mais vastas como a visita a museus e bibliotecas em varias partes do mundo e o acesso a serviços disponibilizados nas plataformas do governo eletrónico.

Levando em consideração a influente análise de Bourdieu sobre os diferentes tipos de capitais e a sua importância como eixos para entender as desigualdades e a exclusão social (Gordon et al. 2000, p. 5), pode-se, facilmente, acrescentar um sexto **capital: o tecnológico** (Bennett *et al.*, 2010), visto que as tecnologias digitais são um elemento já entendido como indispensável para se viver plenamente em sociedade. A movimentação da população em seu espaço social, os seus hábitos e a sua comunicação *online* com outros agora são estabelecidos, em grande medida, pelas tecnologias de informação e comunicação (Lupton, 2015). Portanto, uma forma possível de compreender a inclusão social é ver o domínio das TIC como um tipo de poder. Isso faz com que aqueles indivíduos que possuam a capacidade de transmitir e aceder a informações de maneira rápida e eficaz possam estar em vantagem em relação aos demais.



Promovido por:



Com apoio financeiro:



Investidor social:



Para usufruir dessa realidade é necessário exercer o capital tecnológico, ou seja, estar digitalmente incluído. A inclusão digital pode ser definida e medida de diferentes formas, mas cinco categorias são fundamentais para um entendimento mais amplo: o acesso, as habilidades, as percepções pessoais, o tipo de a atitude e a extensão do uso que se dá às tecnologias (Helsper, 2008). A primeira premissa para se possuir literacia digital é ter **acesso** aos dispositivos tecnológicos de informação e comunicação, mas também é preciso possuir certas **habilidades** para usar as TIC e a internet que incluem um nível técnico e operacional, bem como competências críticas que permitam uma avaliação dos conteúdos, das fontes de informação e o uso criativo para a resolução de problemas. Possuir **percepções pessoais** positivas sobre as tecnologias digitais também pode influenciar a motivação para usá-las, pois aqueles com baixos níveis de percepção são menos propensos a estarem digitalmente incluídos. As **atitudes** positivas em relação à importância das TIC estão baseadas em fatores culturais e sociais, assim como a idade. Isso poderia explicar a razão pela qual certos grupos, como os idosos, tendem a considerar que uma determinada tecnologia não é feita para eles.

Altos níveis de acesso, habilidades, percepções e atitudes positivas não são suficientes para garantir a plena inclusão digital. Existem outras abordagens relacionadas ao **uso** que as pessoas dão as TIC enfocando a natureza, o conteúdo do engajamento digital através do número de atividades que as pessoas desenvolvem através dessas tecnologias (Helsper, 2008). A continuidade também pode ser considerada como outra perspectiva de análise para a inclusão digital vinculada ao uso.

Promovido por:



Com apoio financeiro:



Investidor social:





Como podemos observar, a relação das pessoas com as tecnologias digitais é muito mais complexa do que seria sugerido pela ideia de que “os adultos mais velhos simplesmente não querem usar a tecnologia” (Mitzner *et al.*, 2010, p. 11). Quando os idosos usam as TIC e adquirem consciência dos benefícios que podem advir desse uso, passam a ter uma visão otimista incorporando-as às suas atividades (Brito, 2012; González, Ramírez e Viadel, 2012; Gagliardi *et al.*, 2007; Claßen *et al.*, 2010; Azevedo, 2013). Portanto, para desenvolver o capital tecnológico e promover a inclusão de digital de adultos mais velhos o MUDA propõe-se a trabalhar com pessoas que possuam acesso às TIC e que se sintam motivadas para aprofundar suas habilidades, confiança e alargar os usos que dão as tecnologias digitais nas várias esferas sociais.

O uso das TIC pode fazer parte de um processo de otimização de oportunidades para a participação social das pessoas mais velhas ao **proporcionar maior independência**, pois esse uso é cada vez mais essencial para fazer frente aos diversos constrangimentos que podem

acompanhar o processo de envelhecimento avançado, para **obter assistência** em diferentes áreas de interesse e necessidade para além de ser fundamental para o trabalho em diversas áreas. Esse **uso** pode potencializar as interações sociais **ao suprir a ausência física de pessoas** próximas e aumentar a frequência da comunicação dentro e fora do contexto familiar e entre gerações.

Todos esses aspetos podem resultar em uma estratégia para combater a solidão, o isolamento social e problemas de saúde como a depressão trazendo oportunidades para um envelhecimento saudável e que fomente a inclusão social e digital e, conseqüentemente, um envelhecimento com maior qualidade de vida. Isso faz parte do entendimento de que a internet e as tecnologias de informação e da comunicação são parte da infraestrutura do quotidiano ao ponto de tornarem-se enraizadas na vida do cidadão fazendo com que seja difícil de ver o "mundo digital" separadamente do "mundo real".

Promovido por:



Com apoio financeiro:



Investidor social:

